

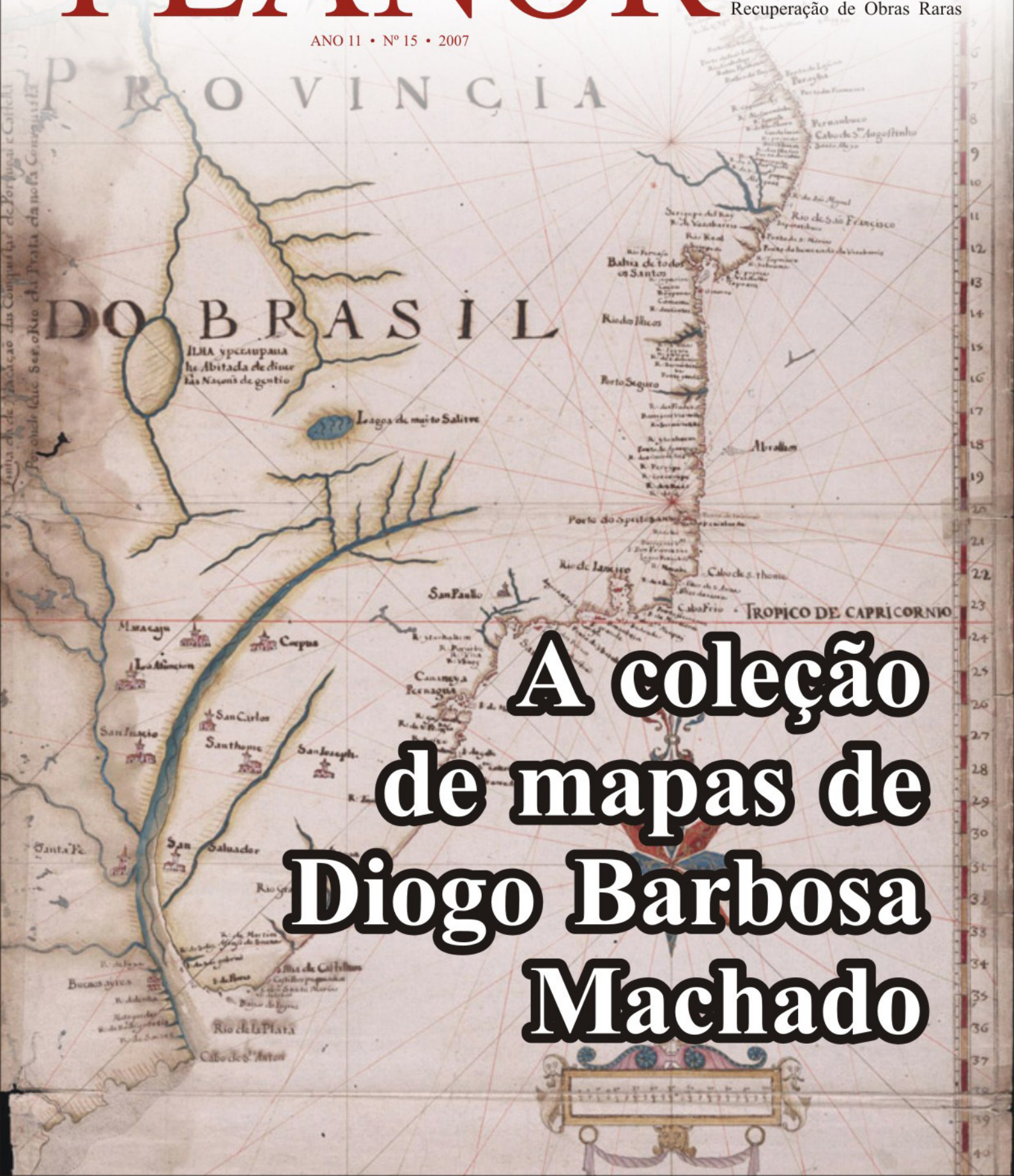
BOLETIM INFORMATIVO DO

# PLANOR

ANO 11 • Nº 15 • 2007



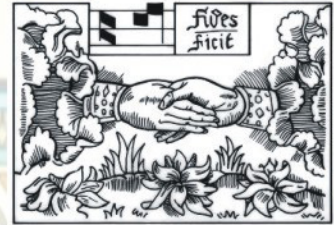
PLANOR - Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras



**A coleção  
de mapas de  
Diogo Barbosa  
Machado**



# BOLETIM INFORMATIVO DO PLANOR



PLANOR - Plano Nacional de  
Recuperação de Obras Raras

ANO 11 • Nº 15 • 2007

## SUMÁRIO

3	.....	<i>PLANOR INDICA</i>
3	.....	<i>DICAS E CURIOSIDADES</i>
4	.....	<i>A COLEÇÃO DE MAPAS DE DIOGO BARBOSA MACHADO</i>
6	.....	<i>FIQUE POR DENTRO</i>
6	.....	<i>PLANOR EM AÇÃO</i>
7	.....	<i>HUMOR</i>

## EDITORIAL

Esta edição de 2007 do *Boletim Informativo do Planor* sofreu um considerável atraso em sua edição, devido à paralisação dos servidores de órgãos do Ministério da Cultura, que ocorreu no primeiro semestre deste ano. Mas continuamos trazendo para nossos leitores notícias e informações relevantes nas áreas de preservação e livros raros. Trazemos nesta edição dicas bibliográficas que consideramos atuais e relevantes para os profissionais que trabalham com diversos tipos de acervo. Apresentamos também o Escudo Azul - a “Cruz Vermelha” dos bens culturais. Saibam mais sobre ele lendo nossa seção Dicas e Curiosidades.

Redação e Pesquisa de Conteúdo: Rosângela Rocha Von Helde, Andréa de Souza Pinheiro, Sílvia Fernandes Pereira - PLANOR  
Revisão: Marcus Venício Ribeiro • Edição, Programação Visual e Ilustração: Rodrigo de Mello Alves - CGLL



# PLANOR INDICA

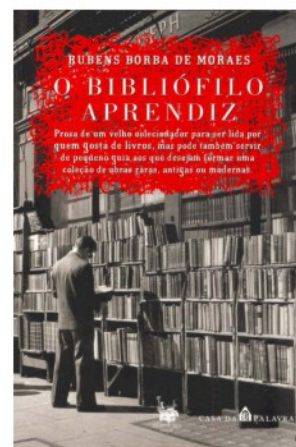
## O BIBLIÓFILO APRENDIZ

**Prosa de um velho colecionador para ser lida por quem gosta de livros, mas também pode servir de pequeno guia aos que desejam formar uma coleção de obras raras, antigas ou modernas**

Rubens Borba de Moraes

Briquet de Lemos / Casa da Palavra, 2005

Este é um livro essencial para amantes dos livros, e é também de grande auxílio para os profissionais da biblioteconomia. A sua leitura é prazerosa (e obrigatória) não só pelo tema, como também pela maneira como foi escrito. Quando o lemos, sentimos que estamos numa deliciosa conversa com o seu autor. Aprendemos e entendemos melhor esse fascinante objeto: o livro. Editado pela primeira vez em 1965, *O bibliógrafo aprendiz* foi reeditado em 1975 e 2005.



## HISTÓRIA UNIVERSAL DA DESTRUIÇÃO DOS LIVROS Das tábuas sumérias à guerra do Iraque

Fernando Báez

Ediouro, 2006

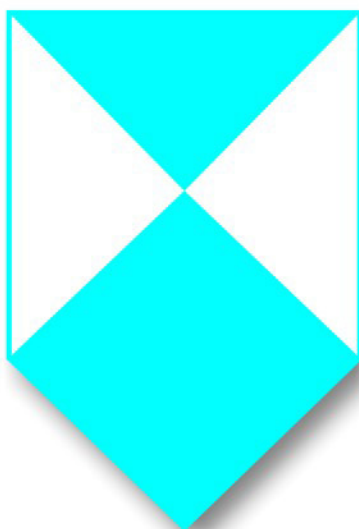
O ensaísta venezuelano Fernando Báez é um especialista na conservação de bibliotecas, trabalha também como consultor de órgãos como a UNESCO. Neste livro ele traça um painel histórico da eliminação de bibliotecas, realiza um exaustivo inventário da destruição cultural na nossa sociedade. Começa e termina essa história no Iraque, o berço da escrita e o cenário da última grande barbárie da história da humanidade.

# DICAS E CURIOSIDADES

## “Conhecem este símbolo?”

Este é o emblema do ESCUDO AZUL (BLUE SHIELD), o equivalente à Cruz Vermelha Internacional, só que para a proteção e o resgate de bens culturais em todo mundo. É utilizado para marcar edifícios que devem ser protegidos em caso de conflitos ou desastres e resulta de um programa multisetorial, que agrega profissionais e instituições culturais.

Em 1954, numa Convenção em Haia, foi assinado o primeiro acordo internacional referente à proteção de bens culturais, móveis ou imóveis, monumentos, sítios



arqueológicos, manuscritos, livros e arquivos, em caso de conflito armado.

Em 1996, foi criado o International Committee of Blue Shield - ICBS, com o propósito de proteger e salvaguardar o patrimônio cultural. No Brasil, em 2006, foi instalado o Comitê Brasileiro do Escudo Azul - CBEA, com a participação de instituições como: o Arquivo Nacional, a Fundação Biblioteca Nacional, a FEBAB, o Conselho Federal de Biblioteconomia, a Associação Brasileira de Arquivistas, o CONARQ e o escritório regional do IFLAC/LAC, são membros fundadores do Comitê no Brasil.

Para maiores informações acesse:

[www.escudoazul.arquivonacional.gov.br](http://www.escudoazul.arquivonacional.gov.br)

[www.ifla.org/blueshield.htm](http://www.ifla.org/blueshield.htm)



# A coleção de mapas de Diogo Barbosa Machado

Marina de Lima Rabelo

Após o devastador terremoto que arruinou grande parte da cidade de Lisboa em novembro de 1755 e, anos depois, a tumultuada travessia atlântica, a coleção documental do bibliófilo e abade Diogo Barbosa Machado chegou a salvo ao seu derradeiro destino, o Brasil, onde viria a integrar o acervo da futura Biblioteca Nacional. A guarda pessoal dessa coleção garantiu a preservação de exemplares raros e únicos e a posterior doação deles ao rei d. José, como forma de minorar a perda do antigo acervo da Real Biblioteca, também conhecida como Real Livraria, destruída pela catástrofe. Lembrar estes fatos é tarefa imprescindível para os pesquisadores que se interessam pela história de Portugal e suas colônias e pela própria trajetória daquela instituição.

É capital que se passe por uma rápida síntese de quem foi este personagem. Por mais que muito já se tenha dito sobre Diogo Barbosa Machado, faz-se necessário entender as relações que podem ser estabelecidas pelo confronto entre sua história e a de seu acervo pessoal. Diogo Barbosa Machado nasceu em Lisboa no ano de 1682, tendo estudado desde muito cedo para servir à Igreja Católica, se tornando assim abade da igreja de Santo Adrião de Sever. É conhecido por ter escrito *Bibliotheca Lusitana*, sua obra de maior importância, e por ter sido o membro fundador da Academia Real de História Portuguesa, cujo lema institucional era restituir a glória ao povo lusitano. Faleceu em Lisboa em 1772, tendo reunido um conjunto de obras de valor inestimável.

Após a sua doação à Real Biblioteca, não é possível precisar a data do desembarque da coleção de



Barbosa Machado, já que os diversos volumes de toda a biblioteca chegaram em três etapas ao Brasil, entre os anos de 1810 e 1811. Atualmente, todo o conjunto documental reunido durante sua vida, entre livros raros, rica iconografia, textos manuscritos e um volume de documentos cartográficos, está distribuído em seções especializadas da biblioteca. Como é próprio a todos os colecionadores, Barbosa Machado tinha uma lógica de organização particular. Todavia o que mais impressiona em muitas destas obras é o fato de este personagem “recortar e colar”, literalmente, estampas de diversas autorias criadas por cartógrafos de diferentes nacionalidades para elaboração de uma “nova” obra, com título e autoria atribuída a ele mesmo na página de rosto de cada um desses volumes, em cujas capas, aliás, figuravam seus *ex-libris* e seu brasão pessoal.

Pequena fração deste conjunto, mas de não pouca importância, é o volume factício *Mappas do reino de Portugal e suas conquistas*, que traduz cartograficamente o processo expansionista português dos tempos coloniais. Nessa compilação de mapas é possível encontrar projetos de edificações que nunca existiram, cidades fortificadas que deixaram de existir e até mesmo lugares inventados. Trata-se de uma fonte de pesquisa não só sobre o território, mas também sobre a cultura desses espaços. Constituídos, em sua maioria, de mapas impressos em metal e de alguns exemplares manuscritos bastante

raros, esses 183 documentos compreendem vistas de cidades, plantas de fortalezas, quatro Atlas e gravuras relacionadas ao assunto da cartografia. Geograficamente, as estampas representam, além dos territórios portugueses, as colônias asiáticas, africanas e brasileira e estão delimitadas entre os séculos XVI e XVIII. Ora esses documentos se destacam pela referência estratégica e histórica, ora pela beleza do traçado cartográfico nos papéis já tão manuseados.

Merece destaquetambém a série de plantas de fortalezas portuguesas e de suas colônias, coladas em folhas que seguem uma organização por assunto. À parte o caráter bélico de tais documentos, hoje essas plantas se fazem importantes na medida em que servem para revelar como se deu a expansão da cidade além dos limites das muralhas medievais. O mapeamento dessas fortalezas representa ainda a constituição da fronteira tão fortemente armada entre Portugal e Espanha, motivo de várias contendas entre os dois países, que, mesmo tendo sido ligados por uma só coroa ao tempo da União Ibérica, se enfrentaram diversas vezes por questões territoriais. Atualmente, o que chama maior atenção esses mapas são as plantas manuscritas das cidades portuguesas de Guimarães, Vila do Conde e Moura, provavelmente exemplares únicos das antigas vilas, que delineiam o desenvolvimento de suas respectivas malhas urbanas. As duas primeiras, possivelmente elaboradas pelo mesmo engenheiro, são aquareladas e possuem diferentes planos dobráveis, que oferecem uma visão da topografia do centro urbano.

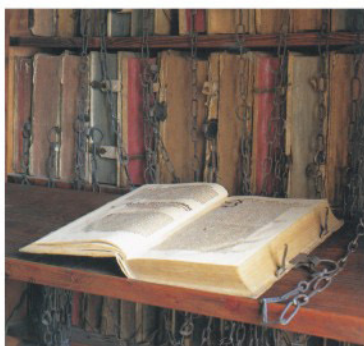
Impressionam pela beleza dos traços manuscritos o Atlas do Brasil, cujo autor, João Teixeira Albernaz II, ca. 1666, descreve todas as regiões brasileiras em suas 16 folhas, e o *Atlas das Ilhas dos Açores e Madeira*, composto por 10 documentos, dos quais apenas um teve autoria e datação confirmada: a primeira planta da Cidade do Funchal. O estilo do traçado e a concepção geral dos demais desenhos sugerem que os outros documentos teriam sido elaborados por, pelo menos, quatro diferentes autores.

O catálogo deste conjunto de mapas está em vias de ser publicado pela divisão de Cartografia da Biblioteca Nacional. Planeja-se apresentar ao público uma rica fonte de pesquisa para o estudo da cartografia portuguesa e para o conhecimento do processo de formação do território brasileiro. Contudo, não é pelo ineditismo que estas obras são dignas de atenção, mas sim pelo singular modo de organização dos documentos que encerra e pelo eterno espírito de viagem e errância que suas imagens evocam. (Marina de Lima Rabelo/ Mestre em história pela UFRJ e funcionária da divisão de Cartografia).





# FIQUE POR DENTRO



Livro acorrentado (*liber catenatus*) - “Surge no final do século XIII nos conventos dominicanos. O recurso à corrente visava preservar do roubo missais e bíblias a que o público tinha acesso para consulta, *in situ*, nas igrejas ou nas universidades. Para tanto, prendia-se a uma das placas da encadernação uma corrente, enquanto a outra extremidade desta, munida de uma argola, corria por um trilho fixado ao longo da escrivaninha, mesa ou estante a que pertencesse o livro”. (CAMPOS, Arnaldo. **Breve história do livro**. Porto Alegre: Mercado Aberto: IEL, 1994.)

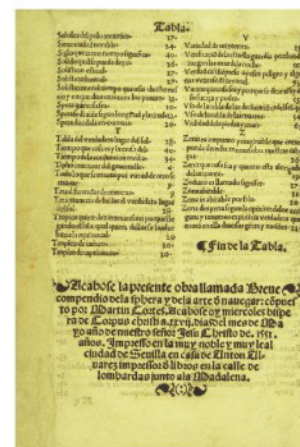
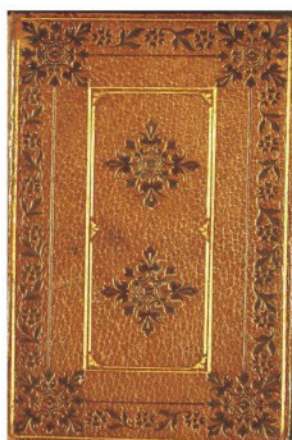
# PLANOR EM AÇÃO

A equipe do Planor está em fase final de pesquisa e formatação do **Glossário Ilustrado de Notas Bibliográficas**. Através do Projeto Abinia<sup>1</sup> “*Novum Regestrum*”<sup>2</sup> - projeto de comutação bibliográfica de monografias, coordenado pela Biblioteca Nacional da Espanha -, a equipe do Planor pôde tomar conhecimento das características intrínsecas de parte do acervo raro existente nesta fundação. Por meio da descrição bibliológica deste acervo (exame do livro página-por-página), e dadas as dificuldades em transcrevê-las em forma de notas bibliográficas, decidimos elaborar um glossário apenas para orientar nossa equipe. Como, no entanto, as mesmas dificuldades estão presentes na maioria das instituições detentoras de acervo de memória, julgamos oportuno fazer **Glossário Ilustrado de Notas Bibliográficas**, baseado em fontes e referências fidedignas.

O Planor, em sua missão de identificar, reunir e difundir os acervos de memória, também é responsável por atividades relacionadas à orientação sobre procedimentos técnicos na organização e conservação desses acervos, conforme as normas adotadas pela Fundação Biblioteca Nacional; prestação de assistência técnica para a organização e preservação de obras raras existentes no país e desenvolvimento de programas de formação e aperfeiçoamento de mão-de-obra especializada; manutenção de intercâmbio com instituições vinculadas entre outras atribuições. Num tempo em que os curadores de acervo de memória buscam instrumentos que auxiliem e viabilizem singularizar seu acervo de maneira a legitimar sua propriedade sobre eles, acreditamos que este **Glossário Ilustrado de Notas Bibliográficas** vai ao encontro dessas necessidades. Estamos buscando uma forma de disponibilizá-lo, seja impresso ou em outro tipo de suporte.

<http://abinia.ucol.mx/><sup>1</sup>

<http://www.bne.es/abinia/index.html><sup>2</sup>





# HUMOR



VIU COMO O WALTER  
TÁ MANDANDO BEM  
NO HALTEROFILISMO?



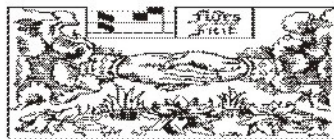
É MESMO! QUERIA  
SABER QUAL É O  
SEGREDO  
DE TREINO DELE...



*Handy*



MINISTÉRIO DA CULTURA  
Fundação BIBLIOTECA NACIONAL



PLANOR - Plano Nacional de  
Recuperação de Obras Raras

Ministério  
da Cultura

